



GT 035. Etnografia em novos contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas

Levi Marques Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) - Coordenador/a,
 Sandro José da Silva (UFES) - Coordenador/a,
 Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a, Leif Ericksson Nunes Grunewald (UFGD) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores sobre os contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas que contribuam para a discussão de temas como as práticas sociais e os modos de existir a? instituídos, as conexões com o movimento indígena, indigenista e quilombola, bem como as negociações com o Estado dentre outras instituições. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE ? 2010) mais de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, em espaços conhecidos como aldeias urbanas ou como simples moradores da cidade. Outra parte dos indígenas vive em áreas rurais não regularizadas pelo Estado como Terras Indígenas, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares. Tem-se assim, uma gama variada de contextos e situações nas quais realizam suas formas de existir e que recusam critérios exteriores a estes coletivos, como o ?marco temporal?. O fenômeno das ?retomadas? indígenas e quilombolas, em suas múltiplas implicações e significações, aponta para a movimentação política de recuperação de terras expropriadas, mas também expressa mudanças de postura frente ao Estado e a sociedade nacional, envolvendo processos intrinsecamente conectados com o reposicionamento do próprio coletivo em relação às suas formas de expressão e práticas culturais. O GT pretende reunir pesquisadores do campo da etnologia indígena e/ou comunidades quilombolas que tragam contribuições para esse debate.

Crody, nhinhó, xanduka e pauy: um relatório de viagem à Terra Indígena Kariri-Xokó

Autoria: Lucas Barbosa Carvalho

Trata-se de uma etnografia em percurso, um estudo de caso no qual procuro apresentar o histórico fundiário da Terra Indígena (T.I.) Kariri-Xokó de forma sumária, dados etnográficos acerca da ?tribo? Kariri-Xokó e uma breve explanação sobre as noções kariri-xokó de crody, nhinhó, xanduka e pauy. De modo geral, defendo o argumento de que a mobilização do objeto xanduka (cachimbo) é fundamental para uma melhor compreensão da conexão existente entre a rede de parentesco kariri-xokó e a memória dos conflitos contra fazendeiros e posseiros na região Retomada. Neste sentido, sugiro que a memória dos conflitos implica na configuração de um código de diferenciação potencial da pessoa indígena mobilizado pelas variações de xanduka, o uso da substância nhinhó (tabaco) e a concepção kariri-xokó de crody (força).

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

